

Ilustração Portuguesa

II SERIE—N.º 729

9 DE FEVEREIRO DE 1920

20 cent.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
 Trimestre 2560 ctv.
 Semestre 5000 "
 Ano 10300 "

NUMERO AVULSO. 20 ctv.

Redacção, administração e oficinas: Rua de S. João, 43 — LISBOA

DEPILATORIOS DA "Perfumaria da Moda"

"Figaro", depilatorio progressivo, especial para tornar invisiveis os pêlos do buço e do rosto das senhoras. Tira-lhes a cor e com o uso prolongado fal-os pouco a pouco desaparecer.

Frasco..... 1\$000 réis.

"Depilatorio Concentrado" um dos poucos preparados no genero, que tira os pêlos em 3 minutos sem irritar nada a pele. Opera perfeitamente e não ha a temer nenhuma irritação. E' magnifico para as peles delicadas.

Caixa 850 réis.

"Depilatorio Maria", destinado a tirar os pêlos dos braços e do corpo. Não magnifico. Basta passar este liquido ao longo da pele, os pêlos caem instantaneamente. E' um bom preparado para o efeito.

Caixa 1\$600 réis.

5—Rua do Carmo—7

LISBOA

ESPECIALIDADE

EM PRODUTOS DE BELEZA

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar.

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.



M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece o passado e presente prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade e consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos dias uteis das 12 as 6 horas e por correspondencia. Enviar 15 cartuchos para resposta.

Calçada da Patria, n.º 2, 1.º. Esq. do mo da rua d'Alegre (predio esquina).

PELOS DO ROSTO



Extraem-se radicalmente com o uso do scientifico preparado OSODRAC. O grande consumo diario em Portugal, Brazil e colonias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extracção inofensiva, sobre todos os semelhantes. Garante-se a sua eficacia com restituição da quantia. Frasco 1\$000 réis (correio 1\$100). Deposito geral: F. Cardoso



Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e Drogaria Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bom jardim, 234 — PORTO; Drogaria Portugueza, Rua de João Tavira, 41 — FUNCHAL.

Casamentos rapidos e vantajosos

170.000

peços ouro, entregam-se a cavalheiro serio, demonstrando honestidade e boas referencias, que desposse senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social. Escrever a Matrimonial Club of New-York, Porto.

Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva. Franquear cartas para resposta segura



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca

L. D'ABEGOARIA, 30

(ao chiado) - Tel. 3270

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 729

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1920

20 Centavos

CRONICA

OS JORNALISTAS DE LISBOA EM COIMBRA

Vem tardiamente este eco mas poderia o nosso silêncio ser tido por esquecimento e assim é preferível uma referencia fora de tempo a uma suspeita de ingratidão. Queremos aludir n'estas palavras á excursão dos jornalistas de Lisboa a Coimbra, de visita aos seus colegas d'aquella cidade, e á carinhosa recepção que tiveram.

Alguns dos excursionistas iam pela primeira vez á linda cidade do Mondego e julgavam que no pouco tempo de que dispunham poderiam avaliar as belezas naturais em que é prodiga e os productos admiraveis da actividade humana, que tambem ali não faltam; esperavam que o tempo lhes chegasse para isso tudo, ainda descontando o que tinha de ser gasto em manifestações de cortezia obrigatoria, em cumprimentos recebidos e retribuidos — mas nunca houve desilusão mais rapida. As formosuras de Coimbra passaram n'uma visão instantanea e desde logo se percebeu que para se apreciarem algumas d'elas, nem muitos dias seriam suficientes...

D'um visitante sabemos que, tendo entrado no museu Macha-

do de Castro, em seguida á recepção na Camara Municipal, ali se demorou todo o resto do dia, na contemplação dos inumeros exemplares que o enriquecem, e se conseguiu uma impressão do conjunto, foi porque a ventura lhe proporcionou um guia erudito e intelligentissimo na exposição anedótica, o sr. dr. Joaquim Martins de Carvalho, a quem deixa consignado, n'estas linhas, o agradecimento que tentou balbuciar oportunamente, mas que o ruido alegre da festa de confraternização jornalística não deixou ouvir.



PINTORES

A exposição, perante alguns amigos, do retrato de Marques Leitão, por José Malhó, mais uma vez trouxe á imprensa o nome prestigioso do mais português dos nossos pintores. Vimos o retrato, maravillhómo-nos, como toda a gente que o viu e trouxemos do «atelier» do artista uma provisão de bom humor, que ainda agora, passadas algumas semanas, se não dissipou.

A proposito d'aquelle assombroso trabalho, contou-nos José Malhó, passando em revista um passado de contrariedades, triunfantemente vencidas, que certo dia lhe entrou em casa um sujeito d'aspecto pretenciosissimo, insolentemente rico, a encomendar-lhe o retrato.

— Não lh'o faço, declarou o pintor. Espanto do homem.

— Eu pago o que v. ex.ª disser, insistiu.

— Não lh'o faço por dinheiro nenhum.

— Mas... por quê?

— Porque não gosto da sua cara, concluiu José Malhó, sorridente, vingando-se assim de todos os petulantes, de todos os exploradores e de todos os estupidos que se vira obrigado a suportar até então.

Compreendemos, o prazer que sentiria o artista pintar um modelo simpaticissimo deve ser agradabilissimo, mas deixar de pintar um asno deve ser o supremo goso!



EDUARDO BRAZÃO

Muitos amigos e admiradores do illustre actor Eduardo Brazão aproveitaram um conhecido incidente, discutido nos jornais da ultima semana, para lhe manifestarem a sua simpatia e a sua admiração por um trabalho artistico de muitos anos, aturado e honesto; a estas horas, o visado pelas referencias que constituíram esse incidente te-lo-ha provavelmente, se não aplaudido, pelo menos perdoado, visto que lhe proporcionaram o ensejo de conhecer de perto o muito que o estimam.



E tambem provavelmente haverá reconhecido o quanto são descabidos os resentimentos dos artistas para com os criticos teatraes, quando os não louvam por tudo e o quanto estes são magnanimos absolvendo de actos impensados, que os tentam amesquinhar, os actores que lhes devem em parte o que são, porque um silencio generoso, um adjectivo inadvertidamente exagerado ou um desassombrado reclamo, impuzeram ao publico uma figura que sem tais auxilios só com extrema dificuldade conquistaria o primeiro plano.

E'-nos grato juntar as nossas homenagens ás dos promotores da festa ao insigne interprete do «Envelhecer.»

LIVROS

Sousa Costa viu esgotada a 1.ª edição do seu romance, ou novela, «Romeu e Julietas», e dá-nos agora a 2.ª edição, que em breve se esgotará, porque o autor é de ha muito um consagrado, contando os exitos pelo numero de obras publicadas.



Juntamente com esse livro aparece-nos a obra d'um poeta, de certo moço, Silva Tavares, que, sob o titulo de «Serões alemtejanos», compoz em verso algumas lendas e narrativas da historia de Portugal. Verseja com facilidade, é correcto na forma e sente o que

escreve; para prova, os seguintes versos do «Romance de dona Inês»:

Já pelos limpidos ceus
A lua branca subia
E ainda Inês ajoelhada
Aos pés d'Afonso, dizia
Por entre o pranto dos filhos
E o pranto que ela vertia:
— «Ai, senhor, não é por mim,
Que eu, por mim, não vos pedia...
Por mim, mil vidas tivera
E todas vo-las daria,
Mas por estes pequeninos,
Sangue do cosso, seria
Um duplo crime, senhor,
Que nem Deus perdoaria...
São filhos do vosso filho l...
Ai! Pedro o que não faria
Se acaso me visse morta!
Vede que eu sou a alegria
Dos olhos d'ele e morrendo,
O meu Pedro morreria!

.....
Mataes-me porque vos amo
Vosso filho?... Quem diria!
Se é por isso, eu vo-lo quero!
Mais do que á Virgem Maria,
Lhe quero mais do que a Deus...
Se é por isso, que a agonía
Se não demore, pois nunca
De lhe querer, deixaria!
Se outra jura vos fizesse,
Jurava falso — mentia!

(Ilustrações de Rocha Vieira)

ACACIO DE PAIVA.

OS TROCOS E A CASA DA MOEDA



DO COBRE QUE
EMIGRA À PRATA
QUE SE DERRETE.

*O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito, o maganão!
Tem tanta graça o maldito,
Tem tanto chiste o ladrão!*

MAIS do que nunca a preciosa sátira de João de Deus se mostra verdadeira, porque nunca a ancia de dinheiro foi maior do que no actual momento em que a carestia da vida tudo absorve e em que o desejo do luxo e a sede de prazer ensandeceram todos os espiritos.

Gastam-se rios de dinheiro, agora que ele pouco vale, como se todos receiem que amanhã ainda venha a valer menos e o fim do mundo esteja á porta. Tristezas não pagam dividas, diz o povo, e como de pobre não se passa e a rico não se chega, não merece a pena deixar ao canto da arca o que a ninguém aproveitará.

Não ha contas pequenas, não só porque o objecto mais banal nos custa os olhos da cara, mas principalmente porque o dinheiro medido desapareceu da circulação, levado não se sabe para que paragens misteriosas, d'onde p' o ssvivelmento não voltará mais.



Aquela engraçada *Historia dos cinco reis* dos livros das escolas já não tem razão de ser. Os pequenos de hoje não a entendem, devendo passar a chamar-se, pois só assim os seus cerebros infantis a compreenderão, *Historia dos cinco mil reis*.

A pequenina moeda, que era a alegria da petizada nas vespersas do Santo Antonio e pela qual os mendigos tropeços suspiravam em lamurias tontas á porta dos casebres, foi-se para sempre, enxotada pela Republica, que a achou talvez ridicula e demasiado vulgar para uma democracia... O Estado recebia-a, mas quando lhe cumpria dal-a impingia-nos uma estampilha do seu valor, misero papelucho que, de tão fragil e tão feio, a ninguem aproveitava, inutilizando-se geralmente antes de servir.

Outras moedas, porém, nos restavam, pouco mais valiosas do que ela, mas de grande proveito tambem para todos, porque com elas se faziam os trocos, facilitando bastante as transacções.

Mas veio a guerra e todas essas moedas pequenas desapareceram. O negocio preocupou todos os espiritos e como o cobre passou a ser um metal precioso, por-



A moeda de ouro.
Um aspecto do museu e arquivo.

CORREIO INDIA PORTUGUA



• 1 • RUPIA • 1 •

CORREIO TIMOR



2 • AVOS • 2

CORREIO ANGOLA



30 • CENTAVOS • 30

que os utensilios da guerra d'ele necessitavam em absoluto, vá de negociá-lo em larga escala, arrebanhando, não só o que nas entranhas da terra existe, mas o que á sua superficie andava de mão em mão transformado em moeda.

Entre nós uma época houve em que o publico o

perdeu de vista quasi por completo, vendo-se o Estado na necessidade de cunhá-lo para acudir ás necessidades da população. Foi no ano economico de 1917-1918 que as primeiras moedas da Republica viram a luz do dia, fabricando-se diariamente na Casa da Moeda nada menos de 75.000. Como, porém, essa quantidade não valesse ainda ás exigencias cada vez maiores da vida, o numero foi aumentando gradualmente, até atingir agora a bonita soma de 160.000. Sucede, porém, que apenas as moedas de 1 e 2 centavos

Os novos selos coloniais.

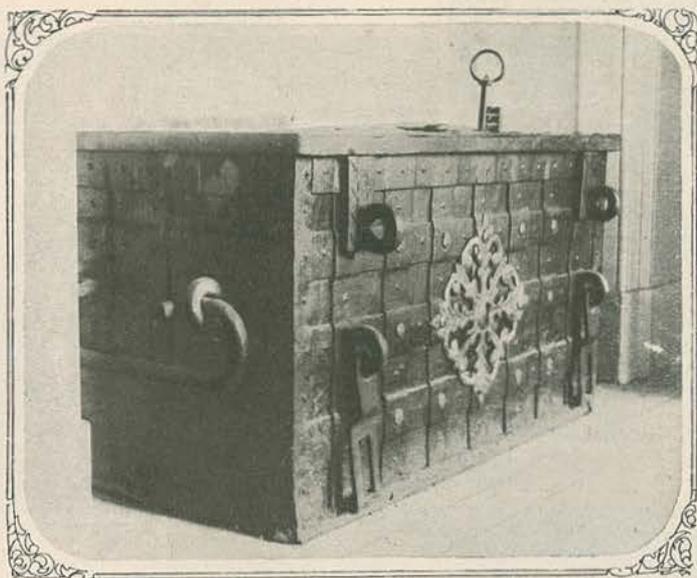
de nickel de 4 centavos estão já cunhados 700 contos, dos 1:000 que a lei da amoeção, de 22 de maio de 1911,

moedas dessa ordem, no valor aproximado de 252.160\$00.

Convem não esquecer que durante algum tempo se fabricaram tambem moedas de ferro de 2 centavos e que das lindas moedas

de 4 centavos estão já cunhados 700 contos, dos 1:000 que a lei da amoeção, de 22 de maio de 1911, deter mina, chegando a cunhagem destas a atingir dois contos por dia. No mês de março findo cunharam-se 7 contos e no mês seguinte 129:500 moedas, no valor de 5.180\$00.

E' curioso notar que os pontos do país onde mais se fêz sentir a falta de trocos foi nos concelhos fronteiricos, especialmente nos mais proximos de Badajoz, como os de Arronches, Vila Viçosa, Reguengos, Monforte,



O primeiro cofre que transportou para Portugal o ouro do Brazil.

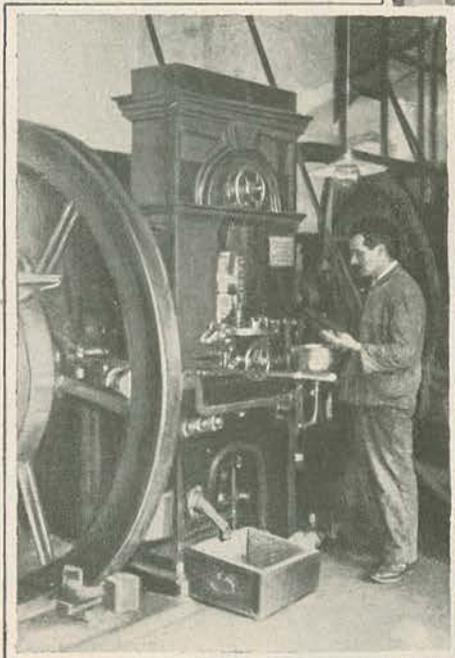
Castelo de Vide, Portalegre, Extremoz e Redondo, cujas camaras municipais por sua conta e risco emitiram cédulas de 1 e 2 centavos impressas aos milhares, em pequenos cartões coloridos, nas tipografias locais, chegando uma camara beirão, a de Montemor, a emitilas de 5 e 10 centavos. Quantas



A nova moeda de 10 centavos (Verso e reverso)



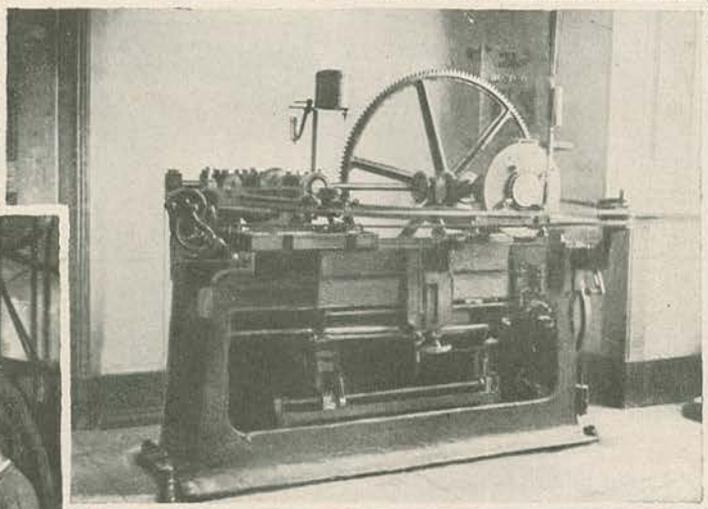
moedas por ali apareciam, tantas emigravam, occasiões havendo em que por cinquenta moedas de vinte nues-



Maquina cunhando moeda de bronze.

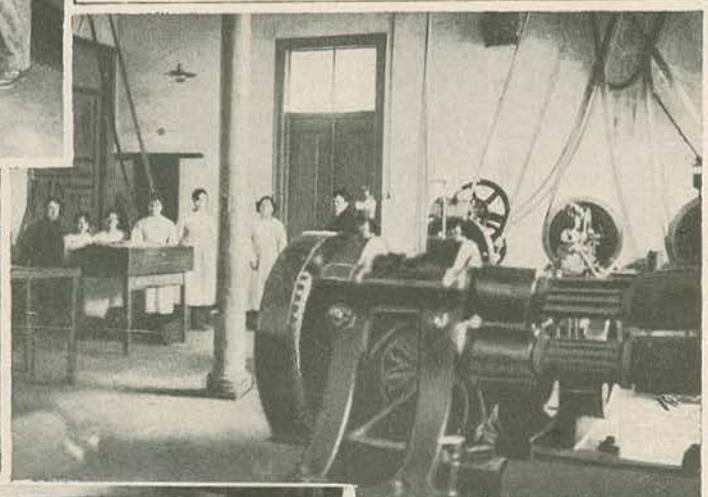
tros hermanos davam nada menos de dezoito tostões em papel.

A emigração continua, embora o agio seja melhor actualmente. Para acudir ao desequilibrio que dessa saída resulta, vai o Estado



Maquina de gravar, operando sobre o reverso das novas moedas.

criar uma moeda de nickel de 10 centavos, de cunho igual á de 4 centavos, mas do formato das antigas moedas

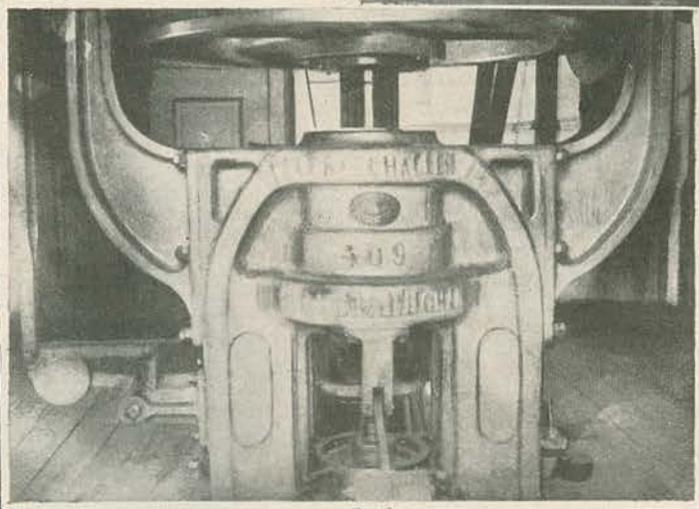


Maquinas de laminagem e corte. Grupo de operarias e ao fundo o director sr. Anibal Lucio de Azevedo.

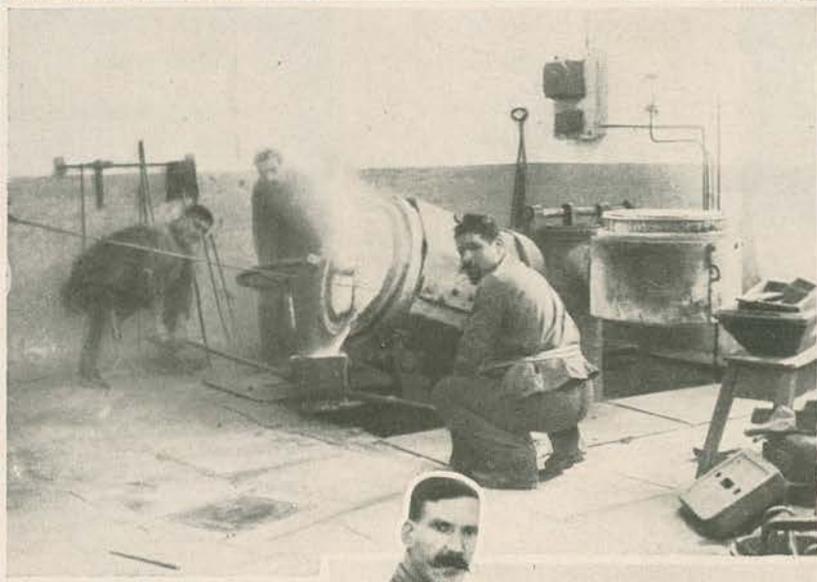
de cinco tostões. O sr. ministro das finanças tenciona apresentar brevemente no parlamento uma proposta nesse sentido.

As trocas na Casa da Moeda durante o mês de Outubro.

E' sabido que as actuais cédulas de 5 e 10 centavos se inutilisam rapidamente, circulando por aí num estado deploravel. No intuito de renovar-as e de lançar na circulação as moedas de cobre que vão sendo



Balancé para a impressão de cunhos.



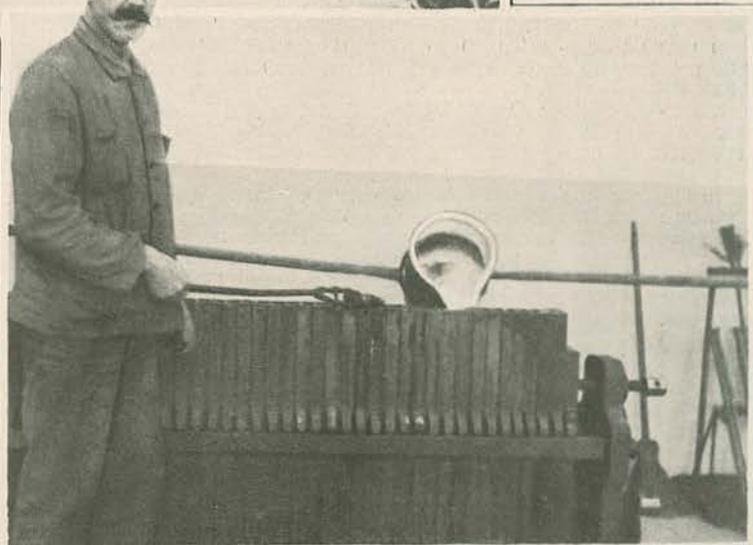
Em 10-10-1919.—Metal : \$01, 6.000\$00; \$04, 9.570\$; total: 15.570\$00. Cédulas : \$05, 3.500\$00; \$10, 10.000\$00; total: 15.500\$00. Soma dos totais : 29.070\$00.

Em 17-10-1919.—Cédulas : \$05, 3.500\$; \$10, 6.500\$00; total: 10.000\$. Metal: \$01, 8.000\$; \$04, 11.000\$; total: 19.000\$. Soma dos totais: 29.000\$.

Em 24-10-1919.—Metal : \$01, 4.900\$; \$02, 600\$00; \$04, 9.000\$00; total: 14.500\$00. Cédulas : \$05, 2.000\$; \$10, 8.000\$00; total: 10.000\$.

Fornos Morgan's no momento de vasar o metal nos cadinhos.

cunhadas, a Casa da Moeda estabeleceu um serviço semanal de trocas. Os números que seguem, a esse serviço relativos nas quatro semanas de outubro ultimo, foram-nos gentilmente fornecidos pelo actual director daquele estabelecimento sr. Anibal Lucio de Azevedo, a quem devemos tambem todas as outras informações deste artigo. Dizem esses numeros:



Vasando o metal.

Soma dos totais : 24.500\$00.

Em 31-10-1919.—Cédulas : \$05, 1.000\$; \$10, 11.000\$00; total: 12.000\$00. Metal: \$01, 6.000\$00; \$02, 5.800\$00; total: 9.800\$00. Soma dos totais: 21.800\$00.

As moedas de prata e o movimento das contrastarias.

Ao mesmo tempo a cunhagem das moedas de prata de 10, 20, 50 centavos



Casa da balança, na officina de fundição. Coluna formada por lingotes de cobre fino.



e de 1 escudo proseguia, tendo saído da Casa da Moeda, nos anos economicos de 1914 a 1919, 15.842.391, no valor de 8.455.451\$50.

Se a de cobre desapareceu, a de prata mais rapidamente ainda se sumiu, não só levada para o estrangeiro, mas comprada pelos nossos ourives e joalheiros, como se prova pelo movimento das contrastarias de Lisboa, Porto e Gondomar, cuja receita global em emolumentos, tendo sido no ano de 1914-1915 de 52.652\$35, progrediu sempre, atingindo em 1918-1919 a cifra de 105.094\$36.

E' curioso dar a nota do movimento de contrastarias em peso, durante tres meses, que é a seguinte:

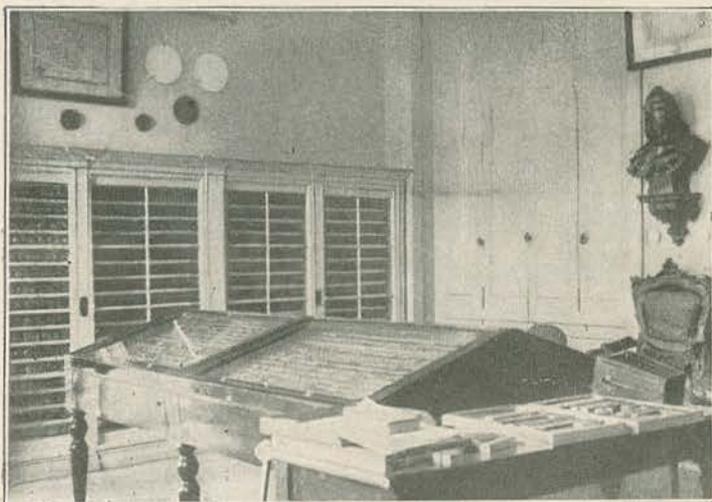
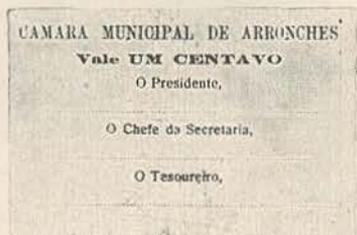
PORTO. — Julho: Ouro, 357^{kg},325; Prata, 1.252^{kg}. Agosto: Ouro, 381^{kg},772; Prata, 1.312^{kg},490. Setembro: Ouro, 445^{kg}; Prata, 1.383^{kg},253.

GONDOMAR. — Julho: Ouro, 335^{kg},042; Prata, 395^{kg},243. Agosto: Ouro, 411^{kg},231; Prata, 391^{kg},035. Setembro: Ouro, 395^{kg},309; Prata, 352^{kg},455.

LISBOA. — Julho: Ouro, 3.629^{kg}; Prata, 143.404^{kg}. Agosto: Ouro, 34^{kg},547; Prata, 105^{kg},535. Setembro: Ouro, 45^{kg},235; Prata, 118^{kg},417.

Sabendo-se que a Inglaterra proíbe expressamente a exportação de prata, é facil de supôr onde vão os joalheiros e ourives buscar a que os numeros acima apontam. De resto, os anuncios que os jornais todos os dias publicam são suficientemente claros a este respeito.

A Casa da Moeda, cunhando por um lado o dinheiro meúdo e os



Outro aspecto do museu e arquivo. — O dinheiro das Camaras Municipais. Como se illude a falta de trocos. O novo selo fiscal.—(«Clichés» Serra Ribeiro).

negociantes exportando-o e derretendo-o por outro, andam, ao que parece, ao desafio. Tanto saíe daquele estabelecimento, tanto desaparece. O publico é que lhe sofre as consequências, porque além de pagar caro e máu tudo aquilo de que necessita, se vê ainda forçado a deixar ir mais um ou dois centavos em cada compra que faz, uma vez que os vendedores, nas lojas e nos electricos, nos mercados e nos engraxadores, não tem nunca trocos.

Mario Salgueiro.



VIDA ARTÍSTICA

AS EXPOSIÇÕES

A Exposição D. Emilia Santos Braga



A sr.^a D. Emilia Santos Braga goza no nosso meio da justa reputação d'uma artista possuidora de grandes qualidades e de uma tecnica perfeita. A sua pintura tem frescura, tem brilho e é curiosa, tratada sempre com esmero, sempre agradável á vista e á nossa emotividade artistica. Ha pouco realisou D. Emilia Santos Braga a sua exposição no



Carmen, por D. M. E. L. de S. Caldeira.—(Clichés Serra Ribeiro).

A Favorita, pastel por D. Emilia Santos Braga.—*Holandeza*, por D. M. E. Lapa de S. Caldeira.—Um aspecto da exposição.

Salão Bobone, e n'essa exposição fez-se acompanhar por suas discipulas. Foi-lhe inteiramente favoravel a critica e entre as jovens pintoras que a acompanham ha decididas e claras vocações, o que é sempre agradável constatar. Tem a sr.^a D. Emilia Santos Braga 3 quadros e as suas alunas que a acompanham na exposição são as sr.^{as} D. Alda Santos Silva, D. Maria Alice Sousa Leitão, D. Leonor Maia de Loureiro, D. Maria Eduarda Lapa de Sousa Caldeira, D. Maria José Rodrigues e D. Sofia de Campos Henriques Pinhel, que apresentam trinta e seis quadros que com os tres da D. E. Santos Braga prefazem as trinta e nove tetas, pisteis e cartões de que a exposição se compõe.

A NOSSA MARINHA DE GUERRA

Os oficiais e praças da canhoneira «Mandovy» tiraram no dia 31 de Dezembro ultimo, no porto de Angra do Heroísmo, curiosas fotografias que hoje podemos dar aos nossos leitores. Entre os oficiais pôde ver-se o contra-almirante sr. D. Bernardo da Costa Mesquita, o comandante do navio, capitão-tenente sr. J. Francisco Monteiro; o capitão do porto de Angra sr. Alvaro da Silva, e o patrão mór do mesmo



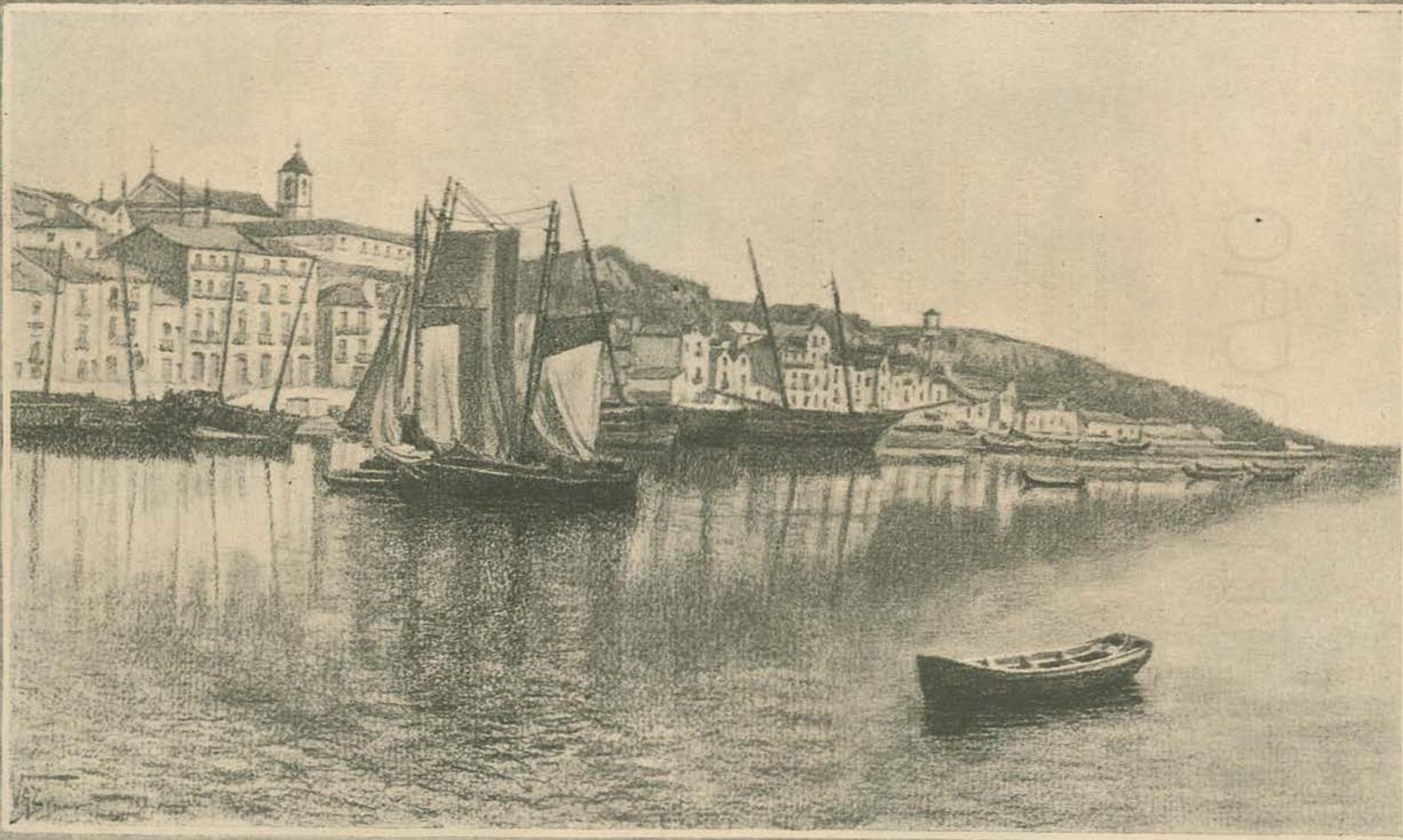
*A bordo
da Canho-
neira
Mandovy*

porto. São dois interessantes grupos, quer pela sua elevada significação moral, cada navio é uma grande família onde só se quer erguer sempre mais alto o nome da Pátria, quer pelo seu aspecto artístico. Fazem-se muitas vezes estas reuniões fotograficas a bordo dos navios americanos e, como se vê, também a bordo dos nossos e não são menos interessantes.

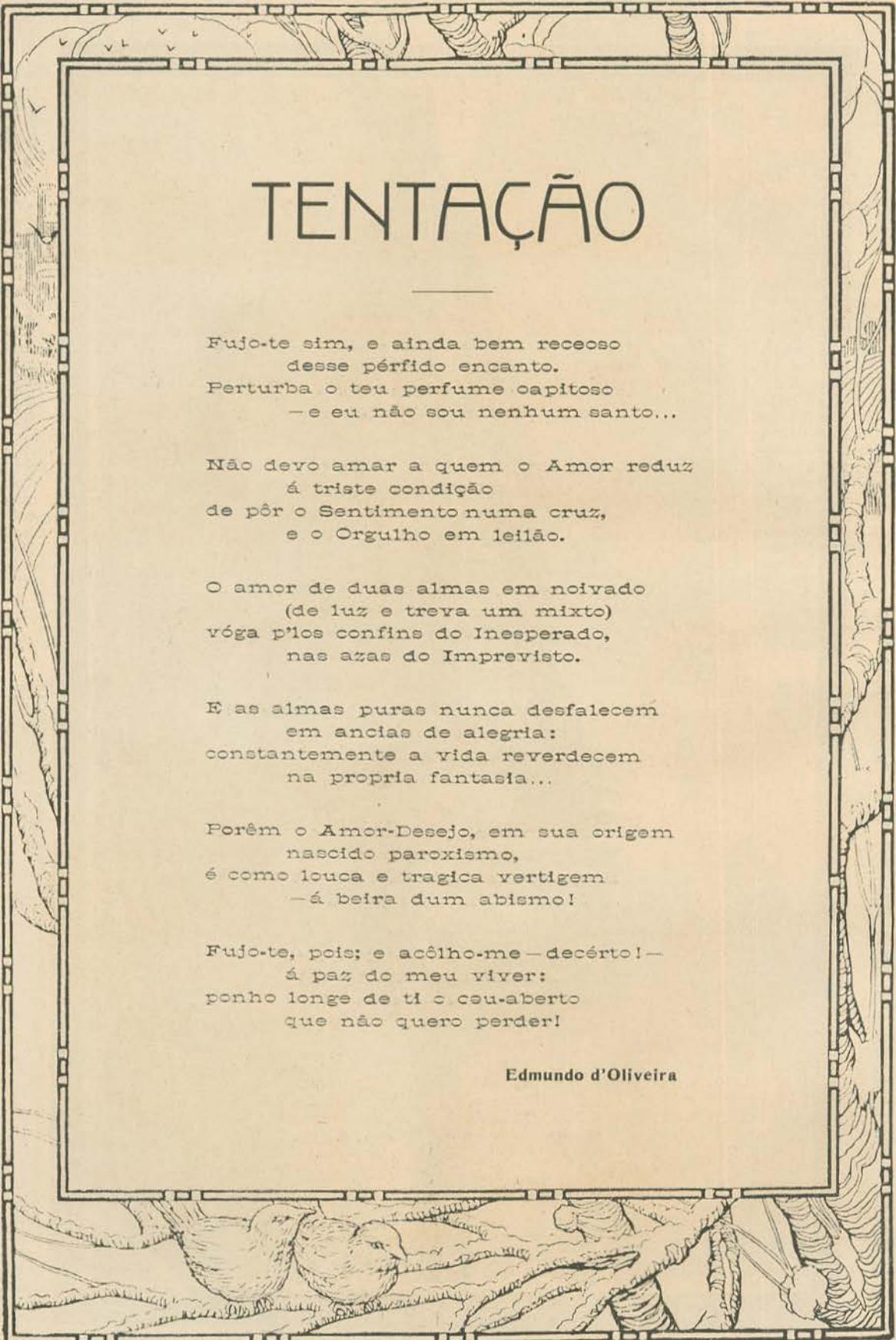
em



Angra do Heroísmo.



João Vaz, mestre pintor por excelência das águas da nossa linda costa e da doçura dos nossos rios, dá-nos hoje um inédito, um lapis precioso. E' como todas as suas obras uma bela cousa que tem o condão de evocar flagrantemente um bocado de terra portugueza.



TENTAÇÃO

Fujo-te sim, e ainda bem receoso
desse pérfido encanto.
Perturba o teu perfume capitoso
— e eu não sou nenhum santo...

Não devo amar a quem o Amor reduz
á triste condição
de pôr o Sentimento numa cruz,
e o Orgulho em leilão.

O amor de duas almas em noivado
(de luz e treva um mixto)
vóga p'los confins do Inesperado,
nas azas do Imprevisto.

E as almas puras nunca desfalecem
em ancias de alegria:
constantemente a vida reverdecem
na própria fantasia...

Porém o Amor-Desejo, em sua origem
nascido paroxismo,
é como louca e tragica vertigem
— á beira dum abismo!

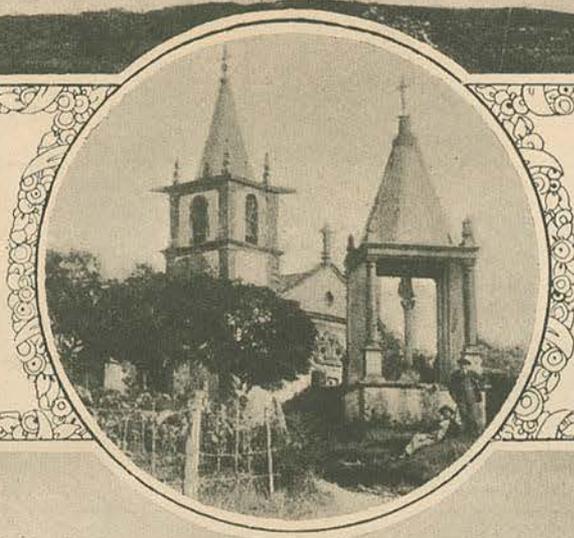
Fujo-te, pois; e acólho-me — decerto! —
á paz do meu viver:
ponho longe de ti o céu-aberto
que não quero perder!

Edmundo d'Oliveira

PORTUGAL PITORESCO

A Lagoa de Fermentellos

Não figura nos mapas corograficos e todavia é um dos pontos mais pitorescos do nosso Portugal, notavel como é por suas belezas naturaes, admiradas por nacionaes e estrangeiros. De Fermentellos tem o nome por suas aguas banharem



A lagôa ao entardecer.

maior extensão de terreno d'este logar. Mas tambem a limitam Ois da Ribeira, Espinhel e Requeixo.

Quem fôr da estrada de Agueda a Oliveira do Bair-



Margens da Lagoa. A igreja do Requeixo.— A apinha do molico no dia 25 de Agosto. Lado de Ois da Ribeira. †



Os visitantes da Lagoa.

De barco e de automovel.

ro encontra o seu principio no caminho, que é proximo da ponte de Perrães, devendo ter, a contar deste ponto, cinco kilometros de comprimento, e, em media um e meio de largura, pelo menos.

Do lado de Fermentelos o terreno é quasi plano, cultivado a vinha, cereais e legumes e nas



da que é hoje lugar de de prazer e fonte de riqueza dos povos que a limitam porque além de peixe variado ela produz molicho em grande quantidade e esse adubo vegetal e grandemente apreciado pelos lavradores. Requeixo, para o efeito da apanha do molicho tem a sua parte da



Em lancha. Perto de Requeixo.

Apanha do molico. Lado de Ois da Ribeira.

outras margens, á excepção de parte do campo de Ois da Ribeira, que é inundado no inverno, sobe em anfiteatro, coroado de frondosos salgueirais e pinheiros que, no tempo estivo, dão sombra magnifica.

Asseveram os velhos que o que é hoje Lagoa era antigamente campo cultivado. As aguas açoreando junto a Requeixo ficaram ali represadas e d'aí veiu a enorme toalha liqui-



Uma cheia no campo de Ois da Ribeira. Margens da Lagoa.

lagoa dividida por estacas, começando a apanha solene, por accordo entre as juntas das freguezias, em 25 de Agosto.

N'esse dia um espectáculo grandioso se contempla. Milhares de pessoas, homens, mulheres e creanças, perna nua enchem a lagoa. Uns apanham, outros carretam e uma animação desusada n'ela formiga. Ao fim da tarde quando o sol desaparece por detraz



Margem da Lagôa, perto das Insuas

Quasi no fim da Lagôa, no sitio chamado «Insuas», existe um fenomeno notavel: Junto á margem ha indicios de minas de carvão, por veios que se dirigem para o centro e, neste ponto, que tem clareiras de grande profundidade, aparecem alguns corpos solidos que indicam ter entrado em fusão, sinal de que, em tempos imemoriais, houve n'aqule lugar alguma erupção vulcanica. Encontram-se tambem seixos rolados, conchas, havendo toda a razão para supôr que este lugar esteve muitos anos coberto pelas aguas do Oceano.

Em resumo: A Lagôa de Fermentelos, logar ignorado dos corografos, é um linlo recanto da nossa ignorada



A redação do jornal «Gente Nova», de Oliveira do Bairro.

do arvoredos montes e montes de molico enchem as suas margens. Depois começa a faina de o retirar. E carros de bois sem numero, enchendo os caminhos com o chiar prolongado e lamentoso dos seus cixos, levam ao solo visinho e distante a fertilidade e a abundancia.

Mas a Lagôa de Fermentelos é não só rica mas bela. O panorama que o viajante encontra é de uma rara beleza, uma beleza discreta e suave que decerto tem inumeros admiradores porque muitos são os visitantes que, encantados, todos os dias voltam a gosar de novo os seus esplendores.



Margem da Lagôa, quinta do rico lavrador sr. José do Sobral, de Requeixo e o fotografo sr. Tavares da Silva, de Ois da Ribeira, de quem são os «clichês» que acompanham este artigo.

terra. Que os visitantes digam e que os pintores na tela fixem as suas maravilhas de luz e de cor...

Travassô — Agueda.

Camillo Ferrão.



Cemitério do Alto
de S. João.

Pentecostaria.

Parque Eduardo
VII.

Aqueduto das
Águas Livres,
Rocunda

Avançada da Li-
berdade.

Rocio.

Egreja da Sé

Torreão do Paço.

Egreja da Estrela.

Cemitério dos Pra-
zeres.



Monsanto a 3.000'. «Clichés do tenente-medico
sr. Almeida Ribeiro Saraiva.

Esta curiosa fotografia mostra a cidade de Lisboa, distinguindo-se claramente os seus pontos mais importantes. E, como o leitor vê, um trabalho bem honroso para a nossa aviação e para o seu autor, profissional tão distinto como notavel artista.

Atualidade

As construções navais
— Casamento elegante

primimento e arqueia 1400 toneladas, era a antiga galera «Mariana» e estava sendo utilizada como pontão pela Alfandega de Lisboa na doca do Bom Sucesso. Comprada em hasta publica pela Sociedade de Navegação Algés Limitada, esta dispendeu 225 mil escudos na sua transformação, e dotou assim a marinha mercante portuguesa com mais uma valiosa unidade, agora tão indispensavel para o nosso equilibrio economico. Como o lançamento



O lugre «Lisboa»

Nos estaleiros do sr. Francisco Ferreira, no Barreiro, foi ultimamente lançado á agua o lugre «Lisboa», lançamento precedido de grande cerimonia. Este lugre, que mede 56 m. de com-



O lugre saindo da carreira

do lugre fosse coisa difficil, visto que varias vezes se tentou, fracassando sempre todas as diligencias, foi contratado o sr. Manoel Maria Monica, habil construtor naval da Gafanha, Aveiro, que o conseguiu, sendo por isso muito louvado. Foi uma curiosa e interessante festa.



Um grupo de socios. Os srs. Manoel Moraes, Alfredo Pinto, João d'Almeida, Tomaz d'Aquino, Luiz Farinha, João Batista Horta, Machado, Augusto Bagão e Manuel Nogueira.

Tambem se realizou o casamento do sr. Carlos Henriques com a sr.^a D. Alda Rosa Pereira Maia. Foi uma festa elegante e muito concorrida por grande parte da nossa melhor sociedade.

(«Clíchés» Serra Ribeiro)



O 2.º tenente sr. Carlos Henriques e sua esposa sr.^a D. Alda Rosa Henriques



Brandão & C.^a
FAMALICÃO
 Compram e vendem Cambiais, Coupons e Moedas estrangeiras.
 Corresponsantes do
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO DO NITRO BRAGA

VALE 1 CTV.
 Nº 00751

DUZENTOS DE REIS

LERNU VIAN NACIAN LINGVON
 KAJ ESPERANTON

PINTO & C.^a - Famalicão
 Contas correntes em moeda nacional e estrangeira.
 Depósitos a prazo
 Cambios e Papeis de crédito

Vale 1 Cent.

Representantes dos
**Banco Popular Português e do Banco
 Português do Brasil**

Coleção de 8 selos esperantistas e patrióticos editados pelos srs. Silva & Carreira, Limitada, de Lisboa. — O dinheiro particular, como se ilude a falta de trocos.



Os grupos de foot-ball *Belenense* e *Sport Lisboa e Benfica* que tomaram parte no desafio no *Stadium*



Uma das mais interessantes fases do desafio
 (Clichés Serra Ribelro).

Figuras e Factos

O novo embaixador do Brasil, sr. dr. Fontoura Xavier, entregou no palacio presidencial as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, tendo a cerimonia revestido um caracter festivo, congratulante, pois se tratava da grande nação irmã pela lingua, por temperamento e pelas letras e artes. O sr. dr. Fontoura Xavier foi recebido como é do protocolo e no seu discurso afirmou que estreitará ainda mais as relações entre os dois paizes e disse que «não raro os nossos intereses são os mesmos; por vezes orgulhamo-nos de homens e glorias que nos são comuns e ainda aquelas que parecem exclusivamente vossas temo-las como patrimonio nacional; acresce que já n'um momento historico não distante identificamo-nos por tal forma com os nossos tinos que as duas nações constituíram-se prolongamento uma da outra.»



O embaixador do Brazil, sr. dr. Fontoura Xavier e o pessoal da embaixada saindo do palacio de Belem. (Cliché Serra Ribeiro)



O sr. dr. Antonio Baião, autor do livro *Episodios Dramaticos da Inquisição Portuguesa*, recentemente publicado.

O sr. Presidente da Republica louvou o Brasil e disse que sempre o dr. Fontoura Xavier viverá perto do seu coração de portuguez e que mais e mais a nossa terra será da terra de além mar pela amizade, pelo sentir.

O sr. dr. Antonio Baião, director do Arquivo Nacional do Tombo, é autor de varias obras notaveis e ainda recentemente publicou os «Episodios Dramaticos da Inquisição Portuguesa». Este volume tem não só despertado grande interesse mas merecido unanimes elogios.



Feio Terenas, velho republicano recentemente falecido.

Morto da semana

Feio Terenas, que ultimamente faleceu em director geral da Secretaria do Congresso, era um velho republicano, do tempo do «Partido do Povo», quando a Republica era ainda uma tenue aspiração, e era um jornalista, um combativo que teve principios e lhes foi eternamente fiel. Nobre França foi um publicista que cultivou mais a sciencia, tendo escrito um volume «A filologia perante a Historia». Foi jornalista, velho jornalista e era revisor da Imprensa Nacional. A morte d'estes dois homens, denodados trabalhadores e caracteres excellentes, contristou todos que os conheciam e foi uma verdadeira e sentida perda para o jornalismo portuguez de que os dois tinham sido ornamentos brilhantes.



Nobre França, publicista que ultimamente faleceu.



DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMOSERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as puzeadas na lillargue socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANÇEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E ERBOGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY

15, rue de Rome, PARIS



O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 50000 réis.

vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS

(Do Seculo)

Preço, 4 centavos

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em communicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação veiu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de her-



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effeetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente emquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ella necessitem se aproveitarão d'esta generosa offerta. É sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 244), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

Instituto Anglo-Françez de Beleza

Rua Anchieta, 21, 1.º, LISBOA (Ao Chiado)

(FUNDADO EM 1903)



Pêlos do rosto. Cura radical, sem dor nem vestigios pela Electrolyse, processo infallivel do Dr. Hinson, Nadade depilatorios. **UNICO** consultorio d'esta especialidade.

Rugas, manchas, sinaes, verrugas, pontos, Impingens, sinaes das bigodas, cicatrizes, tram-se

com rapidez pelos processos mais modernos.—**SEIOS:** Desenvolvimento e enrijamento ou redução, por um processo completamente novo. Resultados seguros depois d'alguns dias de tratamento.—**CABELO:** Tratamentos cientificos para fazer o crescer e impedir a queda. Cura da calvicie.—**MAÇAGENS MEDICAS:** Tratamentos especiaes para a redução de qualquer parte do corpo.—**CURA CERTA DA OBESIDADE:** Tratamento completamente inofensivo para a saude.—**MAGREZA:** Tratamentos efficaes por processos cientificos.—**MANIGURE:** Tratamento das unhas e das mãos.—**TINTURAS** para o cabelo em todas as cores, dos melhores fabricantes.—**PRODUTOS DE BELEZA** de toda a confiança e de resultados seguros. Todos estes tratamentos podem-se fazer em casa pela propria pessoa por meio dos nossos aparelhos e productos. Escrever-nos o tratamento que desejeas, mandando uma estampilha de 40 réis e responder-thes-hemos pela volta do correlo.

Dr. et M. Hilton, Directores, Especialistas diplomados pelos melhores Institutos de Paris e Londres.

CLEMENTE V. GASPAR

CALISTA

Especialista no tratamento de unhas por meio de electricidade.

RUA DO LORETO, 61, SLOJA

Mães! sem leite

Ou com insuficiencia para amamentar os filhos e que se queiram robustecer, tomam a VITALOSE, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, creando os filhos fortes e saudios sem os perigos dos «biberons» e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e n'este facto está justificado o enorme consumo d'este conhecidissimo preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A VITALOSE vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 34 e no PORTO, na Farmacia Dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Preço 28500. Pelo correio mais 600 réis.

CURA RADICAL

DOS

Sinaes de Bexigas

por mais antigos que sejam. Sendo recentes a cura é muito rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz consultando

Madame Campos

DIRECTORA DA **Academia Scientifica de Beleza**
AVENIDA. 23

LISBOA

Resposta mediante estampilha

Telef. 3641

RUGAS

(dos olhos, rosto, pescoço e mãos)

TRATAMENTO EFICAZ

Meiores sensiveis em 8 dias

SARDAS E MANCHAS DA PELE

tiram-se em 8 dias, pelo processo de descamação

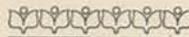
Só n'este consultorio de Beleza as senhoras devem comprar os seus productos e fazer os seus tratamentos de estica, por ser a unica em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposição das clientes.

Massagem Gimnastica

ANTONIO Infante do American College of Mecanotherapy. — Escrever: Rua S. Francisco de Sales, 41, ás Amoreiras.

Perfumaria Balsemão.

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

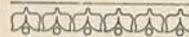


TRABALHOS

TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas
da

"Ilustração
Portuguesa"



DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinares, respiratorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou hiperticas, paralticas ou irritativas *por graves e antigas que sejam*; assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realzado.

Os que sozrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo*.
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio *Psico-magnetoterápico*. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Acções.....	300,000\$00
Obrigações.....	283,630\$00
Fundos de reserva e amortisação.....	300,000\$00
Escudos.....	1.003.630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos*: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — *Companhia Prado*. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

MONNA VANNA

sous embriagados perfumes

ULTIMAS
CREAÇÕES

MAGNATIC
LILAS D'OR
L'OISEAU BLEU
PAVLOVA

PARFUMERIE MONNA VANNA PARIS-NEUILLY



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: AGACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda.

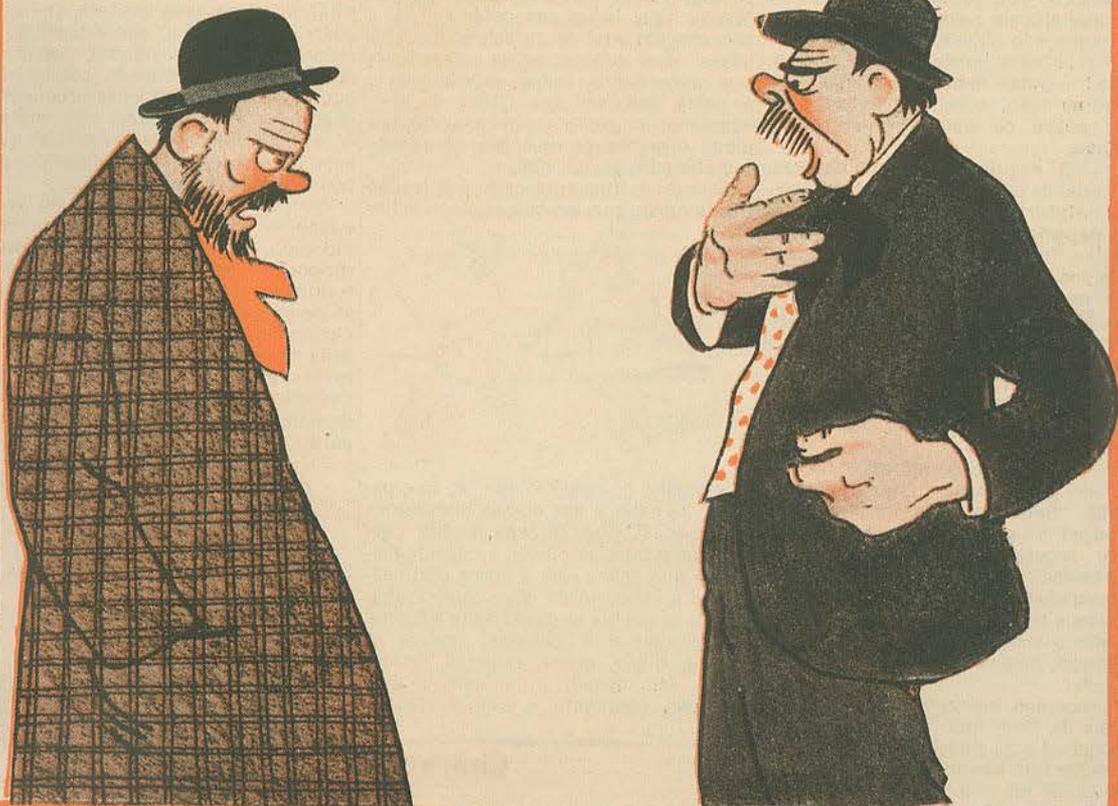
Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

Reviravolta

«Os bolchevistas na Russia deliberraram
trabalhar 12 horas por dia».

(Dos jornaes).

Por *Bayreuth*



— Quê? pois já não és bolchevista?!
 — Isso sim! Com um telegrama d'estes, faço-me burguês!



PALESTRA AMENA

Carnaval

Sim, senhores: estamos a oito dias de distancia do Carnaval, d'esse periodo de loucura em que Lisboa costuma divertir-se... divertir-se... divertir-se á bruta, se nos permitem o modo de dizer popular, que se emprega ás vezes rimado. Estamos a oito dias de distancia e a doidece já campeia infrene — oh! infrenissima! — por essas ruas, conforme tivemos occasião de presenciar hontem, domingo magro, precursor da formidavel festança, que se aproxima.

E não foi preciso afastarmo-nos muito de casa para sentirmos a alegria estonteante d'este bom povo de Lisboa, as suas graças, as subtilzas do seu espirito. Na rua onde moramos e que é das mais pacatas da freguezia de Santa Isabel — a freguezia socegada, por excellencia, digna da pacifica rainha que lhe deu o nome — vimos, com intimo regosijo, nada menos do que o seguinte:

1.º — Em cada uma das janelas uma menina, toda em risos, com um penacho de papel pendurado com uma guita, penacho que puxava e deixava cair logo que alguém passava ao alcance de tão engraçado objecto.

2.º — N'outra janela — ó supremo engenho! — outra menina, com um espelhinho na mão, a refletir os raios solares sobre os olhos de quem na rua passava.

3.º — A' esquina, um grupo de rapazes nadando em jubilo. Motivo do exercicio natatorio: um d'elles tinha na mão uma especie de pinça de madeira, que abria e fechava; á dita pinça estava preso um cordel, cuja ponta outro mancebo, na varanda d'um 1.º andar, segurava. Passava um sujeito desprevenido: o rapaz da pinça prendia esta na aba do chapéu do paciente, o mancebo da varanda puxava, o chapéu subia e a transeunte levava as mãos á cabeça, desesperadamente. De aí, galhofa de estrondo.

4.º — N'outra esquina, segundo grupo, ás gargalhadas. Um menino já grande tinha na mão um carapuço de papel e quando passava um incauto seguia-o pé ante pé e encarpuçava-lhe o chapéu. Feito isto, os companheiros do gracioso menino começavam todos a berrar: — Pum! pum! até que o homem desconfiava, tirava o carapuço, pisava-o e continuava o seu caminho.

Parece-nos bastante, para demonstração da tese que apresentámos no principio d'esta palestra. Ah! esquecíamos dizer que não longe vimos um cão praticando um acto tambem evidentemente carnavalesco, mas é licito supôr que não fosse propositado, pelo que não deve ser incluído na conta das diversões ou entrudadas do dia.

Bem. Imaginam os senhores que haja povo no mundo tão alegre como este? Qual carnaval de Veneza, de Nice, etc. qual diabo! Se depois d'estes indi-

cios, os tres dias de carnaval não forem uma d'estas bacanais da gente ficar de boca aberta durante o resto da vida, então o calculo das probabilidades não passa d'uma leria inventada pelos matematicos n'um dia em que se juntaram n'algun jantar de confraternisação e se embebedaram até cair de assento — carnavalescamente falando, porque tambem temos direito a largar a nossa piadinha e a ter, pelo menos, tanta graça como os esperançosos varões da pinça e do carapuço de papel e as igualmente esperançosas fêmeas dos penachos e do espelhinho.

Ora os estupôres!

J. Neutral.

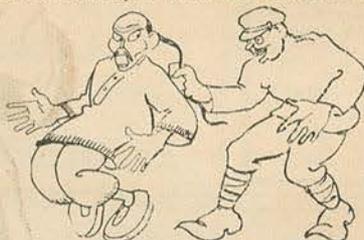
Nós e a China

«Dizem os jornais que os chinêses se estão fazendo finos connosco e que, mais dia menos dia, temos disputas em Macau,—uma terra que a maior parte da gente só conhece pela quadra de Bocage:

Se o Padre-Santo tivesse
Um pé assim, Nicolau,
Etc.

Pois d'esta vez ainda não treme o portuguezinho valente, não só porque Macau fica lá em cascos de rolhas e não chegam aquil os guinchos dos chinêses, mas porque, se as coisas levarem mau rumo, todos sabem qual é a parte sensível dos filhos do sol: agarra-se a gente ao rabicho dos homens e metem-se na ordem enquanto o diabo esfrega um olho.»

O que aí fica transcrito é o trecho d'uma carta que acabamos de receber



a respeito do conflito que, ao que parece, se esboça nas nossas possessões chinêsas. E' toda laracha, a dita carta, mas é bom não levar o caso de troça. O que vale é que a nossa diplomacia já a estas horas deve estar trabalhando, e postas as duas frente a frente, a portuguezsa e chinêsa, podem os nossos filhos, netos, trinnetos, tetarinetos, etc. dormir o seu soninho descançado, enquanto o caso se não resolve.

Charadas

Decifração da do n.º 1154, do Seculo Comico

Sabe a charada qualquer
Que seja da Lourinhã:
E' Ana por ser mulher,
Por ser pequena é anã.

Ignotus 2.º

A descoberta de Coimbra

Temos hoje a dar uma novidade sensacional aos nossos leitores: um grupo de intrepidos viajantes, dominados pelo espirito de aventura que é uma das características da nossa raça internou-se por desconhecidas regiões e depois de seis horas de jornada, durante a qual assinalou alguns nucleos de povoados, em relativo estado de adiantamento, descobriu uma grande cidade, lá para o norte, revelando uma civilisação que muita admiração causou aos lisboetas. Ali encontraram todos os requintes do progresso, em muitos pontos superior ao da propria ca-



pital, ali viram com espanto, que as industrias floresciam, que a tradição se respeitava carinhosamente, como uma das muis puras fontes de patriotismo, que ali todos os indigenas procuravam engrandecer a sua terra, não invejando o exito alheio mas revendo-se n'ele, para o exceder, sendo possível, pelo trabalho e pela intelligencia.

Ficaram embasbacados os do grupo e mau foi que tivessem de regressar tão cedo. Como vai a paiz estrangeiro, para se aperfeçoar, o aluno de determinado curso e do qual em Portugal só pode colher as bases, assim seria conveniente e util que em tais paragens se demorassem alguns dos visitantes, para que aprendessem e depois nos viessem ensinar como se vive modernamente, em constante caminhar para a perfeição.

DE FÓRA

A lei do roubo

Se a guerra é uma lei da natureza, O roubo é uma lei da sociedade; Coisa que está provada á sociedade Nesta pandega terra portuguezsa.

Rouba o comerciante com presteza, O financeiro com habilidade, D. João, o terror da humanidade, Rouba ás virgens o encanto da pureza.

Rouba o actor a graça a varias cenas, Roubam centenas de açambarcadores, Aumentando do povo as negras penas;

E eu, que vivo de lérias e de amôres, Roubo, umas vezes, beijos ás pequenas, E, outras vezes, o tempo dos leitores.

Bramão d'Almeida.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Amétade du mê curasão:

Lanso mão da pena im prumeiro lugar pra çaber da tua católeca i mal da ubrigação i ós póis pra te praticar que touda a jente de triatro finje agora que istá munto iscamada cum um depotado pur ele dezer cu ator Berazão já nan istá im idade de fazer galanses; finje digo eu i digo ben, purque cantas peçoas de eças nu fundo ce ficaram a rir pur cosa de verem u cullega Berazão arraliado! Imfim, pença ce im dar uma janturada ó ome nan có como estifação mas tamem pra ele mostrar que aindas tem estamago de rapaz i ochalá que elle nan e metta tanto pellas comidas i pellas bubidas que vanha a arrebintar. Lonje vá u agoiro, á mãe Jasus Maria Esdê. Agora canto a nuvidades de pessas porpiamente dittas tanho a dezerte cu Ruquete da dona prapetua que deus aja fez u frei Tumaz cujo este é a istoira d'um papagaio munto indesente que istá a uma ginela i deita pingos de toxa pra riba de touda a jente que paça. Ora nan é có u papagaio que é indesente na cedade adonde ce paça a pessa: u médeco é um patiffe d'alto lá cum u xaruto purque quer vinder agua xilra cum bicrabunato de códa, um buticário idái, um participante da butica tan istupedo que teem tinsão di o fazer menistro, um mersieiro que rouba nu peso, uma mana du ditto que idái, um ingenheiro que faz trosa de toudos,



um padrega que tamem ajuda á inturjice—imfim, á có uma menina temte nan caias cum respêto a onradezes i a mã de ela que tamem nan é má peço, nan desfazendo. Axo caquillo, cumo u triatro normal é pra inducasão pur cer du istado é pra inducar a jente da pruvincia i quer dezer que nan cejam tan maroutos que parese mal çobretudo ás classias brugezas, de maneiras que inté pode cer ca pessa ceja bulxevrista u diabo u jure!

Nan tanho oje tempo pra te fallar n'um tal cháquespirra que levou uma pessa na trindade xamada u marcador de veneza, mas fica já çabendo que é um rapaz d'alguma abelidade i que se cuntinuar a fazer açim pessas de çuciada cum u Andrés Brun é pucivel ca indas vanha a cer tan nutavel cumo á praçaria du Arnesto Rudrigues. Par aqui me fico cem mais aquellas pur-

EM FOCO



O sapateiro

Esse do tirapé, que a linha puxa,
Que bate no Joelho o du o coiro,
Esse herói da sovela, por desdoiro
D'antes denominado mestre bucha;

Hoje, enquanto o freguês vive á capucha,
E por viver trabalha como um moiro,
Tem tripé de pau santo e pregos d'oiro,
Disfruta do melhor, e gosa, e luxa.

Quando o vejo passar, eu reverente,
Como se o corpo meu tivesse molas,
Recurro-me a tremer, humildemente;

Pois que menos fará um triste bolas
A quem lhe fez a honra transcendente
De deitar n'umas botas meias solas ? !

BELMIRO.

que tanho de pratir pra Cuimbra cum oitros culegas da im prença de vesita á dona inês de castro, doitor quim Martins i oitros monumentos d'aquella cedade. Queres çaber? parese-me ca lsprança Iris maxicana vai dar alguns ispetacolos a Pêras Ruivas: ó principio tincionava ir a paris, londres, madride i Braselona, ós pois có a madride i Braselona; ós pois desistiu i diz que ia ó Porto i por fim a Pêras Ruivas. Ce acim fôr vão vossês ver aí uma mulher que valle vinte oirivesarias juntas cum um pernã i peras! Asseita sódosos brassos apretadados i cinse ros i u curasão cempre ás ordres du teu isposou interno i ubrigado.

Jerolmo,
Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruivas.

Intelectuais e manuais

Discute-se agora muito qual vale mais, se o trabalho manual se o intellectual, dividindo-se as opiniões, que são as mais contraditorias, desde a que julga que só é trabalho o manual até á que só dá fóros de trabalho ao intellectual.

A este respeito consultámos os interessados dos dois campos e, das informações colhidas, deduzimos que tanto é trabalho o da cabeça como o das mãos; a dificuldade consiste em dar-lhes o valor que devem ter com relação um ao outro, para que lhes seja concedida uma remuneração equitativa, pelo que, depois de longas experiencias a que procedemos, resolvemos apresentar, á consideração dos intelectuais e dos operarios o seguinte esboço d'uma tabela de equivalencia:

I—Um poema épico, os Luziadas, por

exemplo—vale uma duzia de pares de botas.

II—A solução d'um problema de matematica—tres horas de trabalho d'uma mulher a dias.

III—A planta d'um edificio—um fato de bom cheviote.

IV—Uma descoberta astronomica—uma duzia de colarinhos.

V—Um invento fisico ou quimico—



meia duzia de barbas e um corte de cabelo.

VI—Um livro de ciencia—uma caia-da na frontaria do predio.

VII—Um romance—um mez de roupa lavada e engomada.

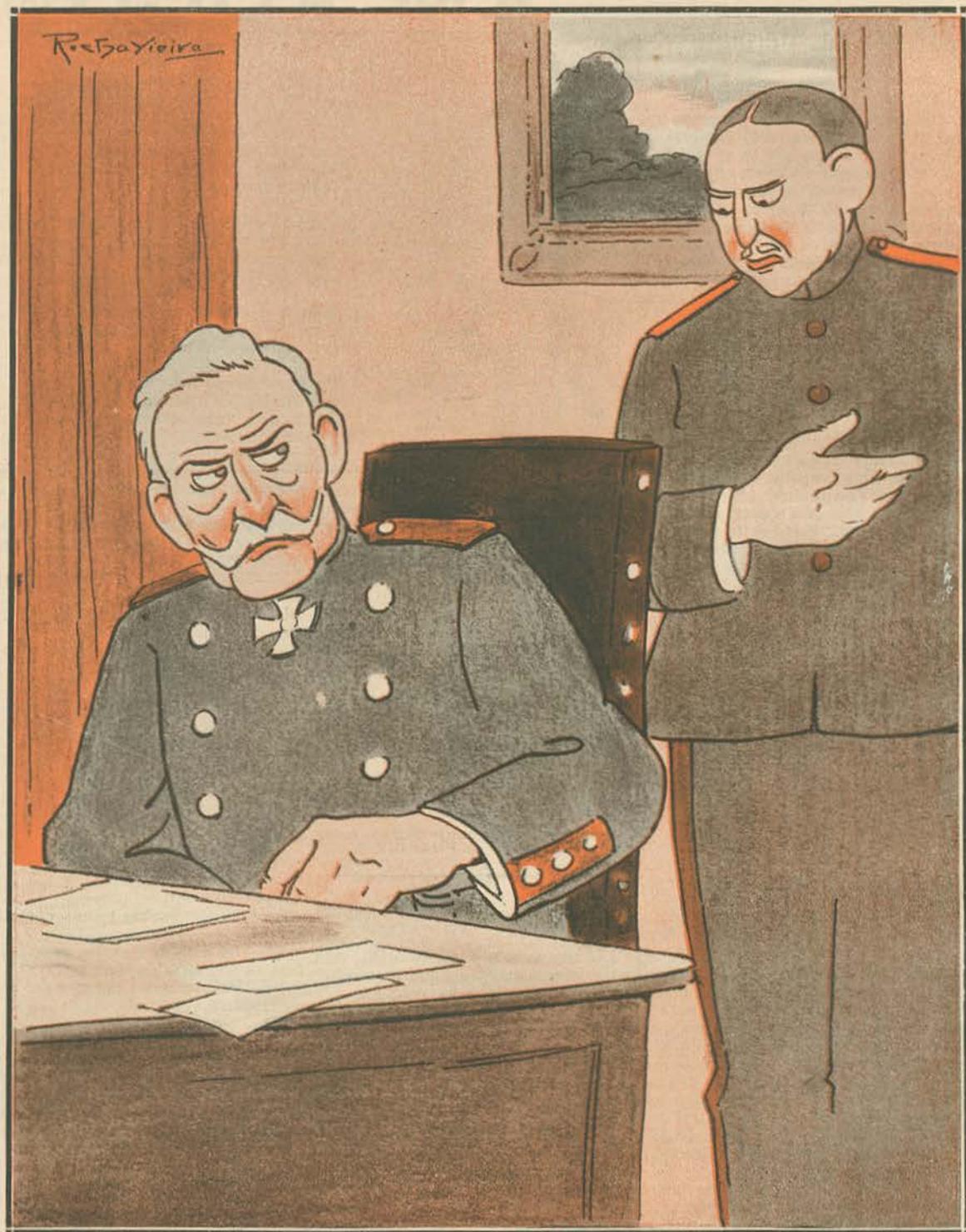
Por ser demasiado extensa a tabela que elaborámos, não a podemos publicar toda; esta amostra, porém, é bastante para que os interessados se pronunciem sobre a possibilidade da sua aceitação.

Correspondencia

Alice R.—Se fossemos papá da menina davamos-lhe uma duzia de palmatoadas. Ler um romance d'esses uma menina que quer ser bem educada! Que vergonha.

Simão (Figueira)—Wossa senhoria é um idiota.

Tonto é quem lh'o chama



— A Inglaterra reclama vossa magestade...

— Dize-lhe mais uma vez que estou maluco. Tantas vezes o havemos de dizer, que hão de acabar por acreditar.